RESPOSTA DO SEMINÁRIO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA ÀS ACUSAÇÕES FEITAS POR LUIGI FALCON

AS PRINCIPAIS ACUSAÇÕES E SUAS RESPOSTAS:

1. Luigi Falcon recebeu a clericatura;

Como se verá ao longo desta resposta, o autor do dossiê usa de mentiras e calúnias das mais baixas. O antigo irmão Serafim, do Mosteiro da Santa Cruz, que se tornou por um período o seminarista Luigi Falcon, jamais recebeu, com autorização do diretor, enquanto de sua estadia no seminário, a Prima Tonsura, das mãos de Mons. Tomás de Aquino. Tendo-se consultado o referido bispo, o mesmo recusa-se lembrar que conferiu a Clericatura ao citado. Solicitamos de certificados ou fotos, pois o acusador usa-se desta credencial de clericado.

2. Estadia do Eduardo. Luigi está desinformado em vários pontos deste dossiê;

Demonstra-se um desconhecimento sobre o assunto, errando as datas. O seminarista Eduardo não permaneceu até março de 2025 mas até novembro de 2024.

3. Somente Eduardo ficou 2 anos, e não há ninguém no ano de filosofia;

Há outros 2 seminaristas atualmente (Luiz e João) que estão há mais de 2 anos no seminário, 1 há quase dois anos. Um destes seminaristas entrará na Teologia pois acaba de terminar a filosofia e outros dois entrarão na filosofia.

4. Pe. Pérez não pôde testemunhar nada pois jamais ficou no seminário estavelmente.

Outra inverdade: 0 Rev. Pe. Pérez permaneceu aproximadamente 10 meses no seminário IMC, com algumas viagens de apostolado a Foz do Iguaçu, Vitória, Paraguai e outros lugares com diferentes finalidades. Por vezes ficou meses seguidos e inteiros no seminário dando conferências. Isto podem comprovar 3 seminaristas, 1 Irmão e outros padres como o Pe. Tarcísio Jurandir, que ficou 3 meses inteiros no seminário, e que permaneceram com ele durante o período;

5. Pe. Flavio não foi convidado ao seminário. Foi convidado para o instituto a ser fundado;

O padre Flávio foi convidado várias vezes para estar no seminário. É verdade, que, devido a amizade tinha o padre tinha com ele, e muitas semelhanças de ideias no tocante ao apostolado, em um momento de descontração e amizade, o padre disse: "Vamos Flávio, vamos trabalhar juntos nisso". Ao que o padre Flávio respondeu sem ficar escandalizado como se pretende: "Espere-me ser padre". Não recusou hora nenhuma. O padre, porém, pede desculpas a dom Faure se caso isso the pareceu ofensivo. O padre não teve intenção maliciosa de retirar um sujeito dele.

6. Pe. Calixto não teve possibilidade de ser verdadeiramente presente no seminário;

O Pe. Fábio Calixto, sacerdote da FSSPX ordenado em 2010, abandonou a referida fraternidade neste ano de 2025 por motivos que desconhecemos. Já ouvimos várias versões e inclusive algumas bens desagradáveis que preferimos não

expor. Não podemos colocar um padre que não conhecemos suficientemente bem, dentro de um seminário. O mesmo, nas muitas refeições que tomou com a comunidade, testemunhou desavenças quanto ao superior e seu governo, o Pe. Nass, criticando-o para os seminaristas e irmãos diversas vezes, estando o superior ausente.

7. O ideal de seminarista do Pe. Nass é inalcançável, seus métodos de formação são a causa das saídas deles;

Como de costume, se atribui como causa absoluta do abandono de vocações os métodos usados pelos superiores. Isso é um mero sofisma. Afinal: "Cantar músicas e fazer brincadeiras eróticas, colar em prova, ter contato com bispos sedevacantistas, mentir, xingar e etc" não seriam motivos para reverem vocações?. Afinal, os "métodos" que o reverendo padre usa não diferem daqueles mais tradicionais na formação de futuras vocações. Poderíamos atribuir pura e simples a dom Faure ou a dom Tomás a saída de seus súditos, mesmo depois de ordenados?

8. A rotina do Pe. Nass é completamente desregrada (não sendo raro vê-lo acordar às 15horas) e ele impõe aos seminaristas que devem dormir no máximo 5 horas por noite;

Calúnia. O Pe. Nass não acorda frequentemente as 15h. Ele acordo no máximo as 9 ou 10h quando chega das missões bem tarde da noite, por exemplo, as 3 horas da manhã. E ainda é muito raro. Podem o testemunhar todos os seminaristas e irmãos que assistem diariamente a Missa que ele reza as 7:15 (precedida de Oficio e Meditação as quais o padre está presente). Além disso declaramos nunca ter ouvido fala semelhante àquela citada, muito pelo contrário, presenciamos

várias vezes comentários contrários como: "São João Bosco podia dormir 3 horas por noite, nós não, nós dormimos 8 horas dando glória a Deus!" ou "Rezem para que eu tenha esta graça (em tom de brincadeira)" e outras falas que demonstram exatamente o oposto do que se diz no dossiê, isso pode comprovar o próprio Mons. Tomás que já ouviu isto, em suas visitas ao seminário. Além do mais ele nunca impôs isto a nenhum seminarista, ao contrário, proibindo penitências de sono. Somos é verdade, uma comunidade pequena ainda, e que precisa de esforços em alguns momentos, mas este são sempre compensados com dias de descanso caso precisem.

9. O Pe. Nass usa dos seminaristas para sua "obra pessoal" e para fundar sua congregação esotérica;

Isto não é verdade, visto que nós seminaristas temos bem claro o fim a que aspiramos, e fazemos de muito bom humor e vontade aquilo que vemos que é necessário para o sustento do seminário como edição de vídeos e fotos, montagem de cenários, visitas a casas de fiéis e benfeitores e etc. E também para a salvação das almas como organizar uma adoração noturna, um retiro e gincana para as crianças da vila, são coisas que amamos fazer por vocação, é difícil imaginar um seminarista reclamando que vai ter que preparar um andor para fazermos uma procissão à Santíssima Virgem. Isso que fazemos é não por uma "obra pessoal" do Pe. Nass mas por sermos católicos e vermos que o nosso seminário precisa de sustento, as vocações estão crescendo a cada dia e não temos nem mesmo espaço em nossa capela, para fazermos uma missa cantada ou outras cerimônias. Os fiéis que querem assistir à Missa no seminário têm que se contentar muitas vezes em assistir do lado de fora. Além disso, testemunhamos que nunca ouvimos ele pronunciar uma frase ou palavra destas ou neste sentido. Todos os seminaristas sabem, desejam, aprovam e assinaram o desejo da fundação de um instituto secular que não tem nada de esotérico.

10. A maior parte das pessoas não sabe da existência material desta "congregação" paralela que se diz da S.A.J.M. o seminário esteve sempre ligado à SAJM. O Pe. Nass nunca quis ser da SAJM;

Quando pela primeira foi autorizada a congregação por Monsenhor Faure, em meados de 2022, solicitada pelo mesmo padre Deivid, o mesmo dom Faure disse que aprovava a experiência, que ele mesmo ia defender caso o padre Trincado se manifestasse contra, mas que por hora não se falasse com ninguém. O padre Deivid obedeceu.

11. O Pe. Nass não oferece a possibilidade aos seminaristas de escolherem entre serem padres seculares ou religiosos. O Pe. Nass quer transformar o seminário em seminário religioso e não secular;

Outra calúnia. Todos os seminaristas são testemunhas que o Pe. Nass sempre diz o contrário, frequentemente nas conferências ou em conversas ele diz: "Este seminário não é meu, é da Igreja católica, aqueles que quiserem ir a França para a SAJM ou outro lugar da resistência, sintam-se completamente livres para ir..." "Nós não somos religiosos e NEM SEREMOS, nós queremos ser uma sociedade de padres de vida comum sem votos". De fato, queremos nos proteger dos celulares e da vida dissipada de tantos padres mesmo na Tradição, rezamos mais, porém nada em desequilíbrio, e nada que supere o tempo de muitos padres no WhatsApp e no Instagram. Para isto, OS seminaristas que podem ser consultados todos comprovaram a veracidade destas falas;

12. Dom Tomás não parecia saber dos "projetos" do Pe. Nass, da existência desta "congregação oculta" no interior do seminário, senão em março de 2025 quando foi avisado por Luigi;

Calúnia. No momento em que o Padre Deivid iria falar com dom Faure, ele caiu enfermo. O Padre Deivid se dirigiu em 2022 a dom Tomás, já tendo consultado seu diretor espiritual, e tendo recebido como resposta de dom Tomás: "Dom Faure certamente aceitará, pois ele sabe que o Brasil é diferença da França". Dom Tomás inclusive me perguntou como poderia ser o nome da congregação.

13. Esta "congregação" possui uma organização secreta e hostil contra os que a ela se opõe ou aos ideais do Pe. Nass;

Calúnia.

14. Usa-se o nome da SAJM quando o vemos pedir benfeitores para o seminário;

Quando dom Faure pediu para suspender inexplicavelmente a experiência "da congregação", o fizemos. O Padre refez os compromissos e continuou como membro devido as insistências de padre Trincado e um pedido de Monsenhor. Porém, para justamente não usar do nome da SAJM mais, ele pediu que não fosse renovado mais seus compromissos.

15. Usa-se o dinheiro que é doado ao seminário para outros fins, obscuros, e que SAJM ou o seminário jamais receberam metade deste dinheiro;

Calúnia. O caluniador deve provar e deve dar provas monetárias. O Padre ajudou o padre Flávio em seu tratamento médico e sempre usou seu dinheiro próprio para adquirir bens para o seminário. P.S: Padre Deivid nunca foi perguntado pela SAJM se

precisa de bens de sobrevivência. Nunca foi lhe dado o salário prescrito nas constituições.

16. As novas vocações não sabem da congregação senão quando o Pe. Nass os julga "dignos" de herdar acesso ao "segredo", fim ultimo do seminário. Vão recebendo doses pouco a pouco até estarem moldados para aceitar "suas ideias";

Calúnia, recentemente 2 seminaristas chegaram (há 3 semanas), e já foram informados e comunicados do projeto e da solicitação feita a Mons. Tomás. Podem consulta-los. Todos os seminaristas já são imediatamente informados disto, e nunca se ouviu dizer nesta casa, a palavra "dignos" ou sobre algum "segredo" visto que todas as conferências são dadas para todas as turmas juntas, incluído eventuais visitas que estiverem na casa. Parece uma piada o tom em que este dossiê foi escrito.

17. O Pe. Nass escolhe deliberadamente os seminaristas de famílias ricas com o pretexto de que os pais devem financiar o seminário;

Calúnia, que ele prove. Inclusive a maior parte dos seminaristas não provêm de famílias ricas ou mesmo católicas tradicionais. A maior parte destes raros jantares ocorrem por ocasião das recepções de batina que as famílias vem presenciar.

18. O Pe. Nass não para de pedir dinheiro, as contas não batem, sua intenção é de usar estes recursos para sua "obra" pessoal;

Queríamos saber, de que forma ele tem acesso à nossa conta bancária? Por acaso não temos dormitórios, salas de aula e capela a construir? Paramentos e vasos sagrados dignos a comprar? E os outros pontos em que devemos investir para a infraestrutura ainda simples da casa? Quanto a dinheiro para uma "obra" pessoal, não devemos perder tempo respondendo uma acusação tão patética. É uma acusação extremamente grave a se fazer, exigimos que prove. As contas, graças a São José, batem perfeitamente. Já ajudamos inclusive o Mosteiro e o convento das irmãs.

19. O Pe. Nass usa dinheiro das missões especialmente do Sul para comprar coisas pessoais (obscuras), que não tem nada com as missões;

Novamente, uma acusação gravíssima como essas tem de ser provada, isso é muito grave, afinal Luigi, que coisas obscuras são essas? Não nos surpreende que alguém que mentiu evidentemente em outros pontos possa mentir neste também.

20. O carisma da "congregação" parte de uma ideia subjetiva que o Pe. Nass tem de São Luis Maria Grignon de Monfort e de uma revelação privada feita à Irmã Lucia de Fátima;

Calúnia. A espiritualidade da sociedade que, se Deus quiser, será fundada, é baseada no Tratado da verdadeira devoção da Santíssima Virgem. Espiritualidade aprovada por todos os papas desde a sua descoberta. O Padre nunca ouviu falar nesta revelação à irmã Lúcia de pedido de fundar seminário. E quem batizou o seminário de "Imaculado Coração de Maria", foi o próprio dom Tomás de Aquino, que pode provar.

21. O Pe. Nass crê e impõe/obriga os seminaristas a crerem em revelações privadas como a Hora Santa revelada a Santa Margarida Maria. Ele (o Luigi) erra novamente os horários citados;

O Pe. Nass absolutamente nunca obrigou nenhum seminarista a crer em alguma revelação privada. Quanto a hora santa, é uma prática mais que aprovada e indulgenciada pela Igreja, e com o consentimento, conselho e vontade dos seminaristas junto com o padre, foi apresentado a questão a Dom Tomás que o autorizou que fizéssemos no seminário. Na França, faz-se por exemplo, uma vez ao mês. Interessante notar que a grande maioria das vocações que saíram, o fizeram antes de termos a hora santa às quintas-feiras, e mesmo essas algumas já solicitavam ao padre que a tivéssemos. Outro ponto é que o Luigi erra completamente os horários referentes a esta atividade.

22. O Pe. Nass impõe aos seminaristas um regime muito pesado e cansativo, fazendo-os lavar louça até tarde e acordar cedo, e atribui as saídas do seminário ao demônio;

Patético argumento. O regime que o padre nos impões é exatamente aquele que desejamos, nós que queremos o Rosário diário em comunidade, a Hora Santa e frequentemente solicitamos adorações noturnas ao mesmo. O ritmo de vida é muito mais tranquilo daqueles que ouvimos falar do seminário de Morranes, sobretudo, com as diárias viagens antigas à Avrillé. Quanto ao Pe. Nass atribuir as saídas das vocações ao demônio nós todos já ouvimos e presenciamos muitas vezes falas contrárias e raríssimas vezes ouvimos algo deste tipo. É de notar que o motivo, em geral, das saídas, raramente envolve o Pe. Nass. E disso são testemunhas muitos dos que já saíram.

23. O Pe. Nass se considera "profeta" e "enviado por Deus" e encarregado de cumprir uma "obra divina" obra que ele jamais menciona aos seus superiores;

Calúnia. Declaramos que nunca ouvimos coisa deste gênero sair da boca do Rev. Pe. Nass, ao contrário, ele sempre diz que esta "obra" (O seminário) não é dele, mas da

Santa Igreja e que todo o legado que levamos é o de Mons. Marcel Lefebvre, motivo de estarmos nesta mesma Resistência, pois foi ele o homem providencial, que lutou pela preservação do reinado de Nosso Senhor e pela continuidade e Tradição da Santa Igreja Católica.

24. O Pe. Nass escondia seu plano de fazer um seminário completo no brasil e considera as vocações como não como da Igreja ou da SAJM, mas como "suas" vocações;

Dom Faure disse ao padre Deivid que era importante um seminário no Brasil pois a guerra era iminente e seria bom espalhar o seminário. Desde o começo, as vocações que viam do Brasil foram consideradas responsabilidade de dom Tomás, que achou por bem dar continuidade ao trabalho. Nunca o padre Deivid considerou desta maneira "suas vocações".

25. O Pe. Nass fazia os seminaristas ficarem esperando a ida para a França já sabendo que não iriam;

Os seminaristas nunca exprimiram seu desejo de ir para França. Muito pelo contrário, ficavam felizes de um seminário no Brasil. Um único que manifestou esse desejo, o padre disse que poderia ir. Embora o motivo da ida não parecia razoável e o padre certamente falaria deste caso à dom Faure.

26. O Pe. Nass pedia que os seminaristas não falassem nada que se passava no seminário aos padres e bispos que vinham em visita, e que eles o defendessem;

Calúnia. Quando dom Faure veio ao seminário, só havia um seminarista: o Eduardo. Segundo este seminarista, dom Faure afirmou que o padre Deivid estava fazendo um bom trabalho. Nunca o padre Deivid impôs silêncio aos seminaristas. São testemunhas os seminaristas que estavam aqui sobretudo na mais forte visita, que foi aquela de dom Williamson.

27. Eduardo e outros seminaristas eram marginalizados e excluídos das fotos que o Pe. Nass publicava para os benfeitores;

Calúnia. Os seminaristas que conviveram com os citados, conhecem a veracidade sobre este ponto. Inclusive, as diversas fotos o comprovam.

28. Os seminaristas que 0 questionavam eram deliberadamente excluídos mesmo sem serem expulsos, eram isolados porque não concordavam com a maneira do Pe. Nass de administrar o seminário;

Calúnia. Nunca nenhum seminarista questionou o padre sobre a administração do seminário e o padre nunca excluiu ninguém. Que se pergunte aos que partiram.

29. Eduardo foi marginalizado pois pediu para ir a França e foi substituído por seminaristas que aceitavam integralmente a ideia da "Congregação"

Calúnia. Eduardo nunca foi marginalizado, sempre foi reconhecido pelo padre como alguém que o ajudou em vários momentos. Entretanto, diante de certas circunstâncias, o padre teve de agir conforme a disciplina. Mas a integridade do seminarista sempre foi preservada.

30. O Pe. Nass prioriza as vocações mais "sectárias" na defesa de "seus ideais";

Calúnia. O padre Nass detesta amizades particulares.

31. No seu seminário os seminaristas vivem sob um regime de penitencia extremamente rigoroso, especialmente na quaresma;

Pergunte a dom Tomás, ao irmão Agostinho ou qualquer monge que já frequentou o seminário. Fazemos o Jejum canônico das Têmporas e da Quaresma, como a Igreja estabelecia e como Mons. Faure e o Pe. Trincado inovaram estabelecendo-o em Morannes, diferente do seminário de Ecône.

32. O Pe. Nass obriga seus seminaristas a fazerem a quaresma de São Miguel e adiciona excessivas devoções. E começa adorações e atos de reparações arbitrariamente;

Calúnia extrema. O Pe. Nass recomenda a prática secular da aos seminaristas que querem fazê-lo. E ele também o faz. Todos os seminaristas são livres das penitências. Inclusive o Quaresma de São Miguel aos fiéis que o procuram, e autoriza padre interdita a alguns seminaristas o jejum neste período. Há seminaristas que faziam esta devoção antes do seminário. Nenhum seminarista é obrigado. Somos testemunhas que ouvimos ele falar diversas vezes que não estávamos de maneira alguma obrigados a fazê-la. Quanto ao segundo ponto, evidentemente que, se sabendo hoje - como foi o caso que haverá em Nova Friburgo um congresso nacional de Bruxaria, convocar um ato de reparação por tal fato seria escândalo?. Só para um bruxo que

não. E o evento blasfemo da Madonna?. Ou querem que não façamos? Dom Tomás ele mesmo abençoa estas iniciativas. Lembrando sempre de que os fiéis manifestam o desejo ao padre de participarem e como em qualquer situação os seminaristas ficam livres de não participar, por exemplo, caso estejam muito cansados.

33. O Pe. Nass faz longas adorações com o fim de aumentar sua reputação de "apóstolo dos últimos tempos";

Calúnia ridícula. Nunca o padre afirmou isso.

34. A vida do seminário não segue regras nem horários fixos, os regulamentos da SAJM são colocados no mural, e tudo depende do humor ou das inspirações divinas que ele DIZ RECEBER;

Calúnia. Os seminaristas são testemunhas e inclusive Mons. Tomás de que o seminário tem sim regras e horário fixos, que são seguidos. Não há nenhum regulamento da SAJM afixado em nenhum lugar. Declaramos nunca ter ouvido o Pe. Nass dizer que recebeu alguma inspiração divina para fazer tal ou tal coisa.

35. O Pe. Nass decide de repente fazer apostolado com os seminaristas em outras cidades, frequentemente na casa de seus pais;

Há mais de dois meses, por exemplo o padre Nass não vai à Vitória. Evidentemente, que se uma fiel antiga falece, como foi citado pelo próprio autor no dossiê, e não há na capela quem possa servir, cerimoniar e cantar os ritos fúnebres dignamente ou fazer os ritos da Semana Santa, o padre pode levar consigo seminaristas que o acompanhem. Colaborando inclusive na formação dos mesmos. Dom Tomás sempre é comunicado.

36. O Pe. Nass ama os ricos e limita seu apostolado exclusivamente a eles;

O Padre ama a todos. Calúnia grave. Prove que o Padre limita seu apostolado exclusivamente aos ricos?.

37. O Pe. Nass fez um fiel apostatar por questões financeiras;

Talvez esta insinuação foi a mais grave. Perguntem aos moradores da vila quem era o excêntrico Kemerson e ao que ele queria submeter sua família, que inclusive era composta por uma criança deficiente mental. O Padre Deivid, em consciência, jamais

concordaria com o que dom Tomás ele mesmo chamou de "Esquisitices". O Kemerson ele mesmo nunca disse ao padre que apostatou por questões financeiras.

38. O Pe. Nass diz que os maridos devem dar uma vida digna com o mínimo de conforto a suas esposas;

Foi o que o padre Deivid aprendeu no seminário. As esposas devem receber alguma ajuda monetária do marido, e o esposo deve procurar dar a família ao menos aquilo que recebeu de seus pais.

39. O Pe. Nass reagiu com agressividade atacando na internet, aqueles que o chamaram de milenarista, e ameaçando lançar-lhes uma "maldição";

Calúnia. O Padre Nass nunca ameaçou de maldição os que lhe acusavam de milenarismo. Porém, ao ser chamado no telefone por um fiel em estado de pânico (querendo ir ao hospital) por ameaças à exposição de sua vida passada por, dentre os outras coisas, defender ao padre Deivid, sim, o padre, como disse a dom Faure, ameaçou de amaldiçoar e não se arrepende disso. Padre Deivid vai sempre defender os pecadores arrependidos.

40. Dom Williamson tentou tirar o Pe. Nass da direção do seminário diversas vezes e foi desobedecido. O Pe. Nass manipulou Dom Williamson respondendo com desdém e espirito de contestação seus e-mails;

Calúnia. Que ele mostre os e-mails de desobediência. Dom Williamson nunca solicitou ao padre Deivid de deixar a direção do seminário. E no fim, mostrou bastante simpatia e como ele disse: "confiança" no padre. Ele o delegou uma missão na sua última vinda ao Brasil e falou inclusive contra os que atacavam o padre. Dom Willliamson deixou um valor de doação ao padre Deivid.

41. Pe. Nass gastou 2 Mil R$ para receber Dom Faure, fazendo do seminário uma vitrine da "sua obra";

O padre sempre se preocupou em bem receber os bispos. Porém, prove que foi este o valor. E mesmo que tivesse sido, teria sido muito bem empregado, pois dom Faure merece. O Padre sim, emprestou dinheiro ao Luigi quando estava desamparado pelos pais (ele pagou), e o padre Deivid pagou um tratamento de mais de 2000 reais ao padre Flavio, ademais de ter enviado o padre Flavio para morar com seus pais, a fim de ter um lugar mais apropriado para o tratamento. O que gerou vários gastos.

42. O Pe. Nass realizou uma adoração afim de "não ser mandado para a França" e reza para não ser punido por seus atos;

Calúnia, a adoração com este fim nunca existiu e nunca foi feita. Prove. Rezamos sim, sempre, para que Deus fizesse justiça contra os que nos perseguiam. Como agora fazemos.

43. O Pe. Nass usa das famílias como "instrumento" contra seus oponentes, e essas são as poucas famílias autorizadas a frequentar o seminário;

Ninguém está proibido de frequentar o seminário. Somente moças e mulheres sem seus maridos. Senhoras casadas ou senhoras mais velhas podem vir falar com o padre com prévia autorização.

44. O Pe. Nass faz com que os fiéis negligenciem a Missa Diária das 6:30, pois os incentiva a fazerem adorações reparadoras durante a noite, e diz que quem não vai nestas adorações é tíbio e mediocre;

Então as adorações noturnas de antes do concílio provocavam a negligências nas Missas que só ocorriam pela manhã?. Calúnia patética. Há sermões gravados em que o padre chama a atenção dos fiéis para frequentarem a Missa diária no Mosteiro. É verdade, que seja uma pena alguns fiéis nunca aproveitem da adoração noturna, mas em geral, a maioria aproveita.

45. O Pe. Nass realizou uma adoração reparadora por ocasião da vinda de Madona ao Rio de Janeiro, e fez outra adoração pela eleição de Bolsonaro;

De fato, por amor a Nosso Senhor e sua Santíssima Mãe ofendida pelo show feito pela blasfema "Madona", fizemos uma adoração reparadora, inclusive incentivada por dom Tomás. Porém, é mentira que o padre fez uma adoração pedindo a eleição de Bolsonaro. A adoração foi para que Nossa Senhora salvasse o Brasil.

46. O Pe. Nass usa os fiéis como defesa e os seus fiéis não são fiéis da Igreja mas sim dele;

Calúnia. O Padre sempre considerou os fiéis sendo da Igreja e não dele.

47. O Pe. Nass se diz fundador da Resistência;

O Padre nunca falou isso, seria patético.

48. Os Fiéis da capela de Vitória são rigoristas e têm exterioridades morais exageradas;

Quando o padre chegou à França, na porta do Mosteiro de Avrillé, eram as fotos dos fiéis de Vitória que estavam expostas na porta como modelos de modéstia. Pergunte a dom Tomás o que ele acha das exterioridades da Capela. Graças a Deus, os fiéis foram muito bem formados por dom Tomás.

49. O Pe. Nass é narcisista, tem "perda de memória deliberada", hiperatividade e ansiedade;

Bem, o padre Nass consultou uma psicóloga que lhe afirmou que alguém que acusa um outro de narcisista, esse sim é narcisista. Depois do Covid o padre sentiu uma ligeira perda de memória. Depois dos anos passados no seminário de Morannes, sobretudo, onde foi quase diariamente maltratado e torturado psicologicamente com humilhações públicas, houve uma intensidade na ansiedade. Padre Trincado certa vez afirmou ao padre Deivid que certamente teria se tornado progressista por seu temperamento fraco. Até OS dominicanos solicitaram a saída do Padre Trincado do seminário.

50. O Pe. Nass abandonou o seminário para ir à Vitória por 3 meses, levando consigo seminaristas e acabando com a rotina do seminário;

Dom Faure pediu para o Padre Deivid ficar alguns meses fora do seminário, para apaziguar as coisas na região do Mosteiro, especialmente com relação ao professor Carlos. Havia um seminarista recém-chegado, e com medo de prejudica-lo, o padre o levou junto. Mais uma vez: O padre obedeceu a uma ordem de dom Faure, que ele seja consultado.

51. O Pe. Nass engordou entre 30 a 40 kg por ansiedade;

Nos perguntamos afinal como alguém pode levar a sério um dossiê contendo tais informações, com fim a atacar diretamente a pessoa do padre.

52. O Pe. Nass passa os dias no Whatsapp;

Evidentemente o Pe. Nass tem muitos afazeres, sendo diretor do seminário e sacerdote, isto testemunham seus superiores, os seminaristas e irmãos. Além destes afazeres ele por caridade atende os inúmeros fiéis que a ele recorrem desesperados muitas vezes. Isto não é "passar os dias", mais uma calúnia.

53. Ele é várias vezes conduzido ao hospital por Taquicardia;

Este fato, segundo o mesmo padre, somente ocorreu uma única vez, e disso somos testemunhas pois todos mesmo os que estão aqui há anos, nunca presenciaram o fato.

54. O Pe. Nass é infinitamente apegado a sua família e apresenta a sua família como modelo em fotos;

O Padre Deivid ama muito sua família. Infinitamente não.

55. Os pais do Pe. Nass ajudam excessivamente o seminário, são como avós dos seminaristas;

Calúnia covarde de um pobre abandonado pelos pais ou ele mesmo abandonou os pais. Somos muito gratos aos mesmos por tanta ajuda: como cozinhar nos nossos retiros, costurar nossas roupas rasgadas para que não tenhamos de ir a cidade e perder tempo, por fazerem muitas vezes as compras, por tirarem do próprio bolso afim de ajudar os seminaristas e o seminário. Nós seminaristas temos grande reconhecimento e gratidão por eles.

56. O Pe. Nass chorou no aeroporto indo para França porque era "infinitamente" apegado à própria família;

O padre Deivid nunca nos negou o sofrimento que lhe causou na sua juventude a separação com seus pais, porém, sempre disse a força que Deus lhe deu de deixá-los. Jamais chorou indo para a França. Talvez tenha ficado emocionado rapidamente vendo seus pais. Mas e se tivesse chorado, qual seria o problema?. O Luigi processou ou iria processar seu pai, isso que é estranho, não?.

57. O Pe. Nass coloca sua irmã como uma "superiora" das mulheres da resistência;

A irmã do Padre é uma mãe de família isolada no sul do Brasil. Ela não tem a menor influência sob as mulheres da resistência. Isso seria, de fato, excelente!.

58. A família do Pe. Nass é uma pequena "máfia organizada" para sustentar suas ambições não aprovadas pelos seus superiores;

Calúnia digna de um processo judicial. É extremamente revoltante termos que ler tais coisas, principalmente sendo escritas com a ajuda de padres que se abrigaram na casa desta mesma família para se tratar financeiramente por ela. e foram ajudados

59. O Pe. Nass fez os seminaristas cometerem perjúrio por uma pegadinha "inocente";

Calúnia gravíssima e história COMPLETAMENTE adulterada. Afinal, o Luigi já não estava mais no seminário e recebeu estas informações de terceiros. A acusação de que o padre, fez os seminaristas cometerem perjúrio diante do Santíssimo Sacramento EXPOSTO é extremamente grave e mentirosa, queremos provas, pois os que estavam presentes nesta situação podem testemunhar que isto não aconteceu. Mons. Tomás declarou ser esta a segunda vez?. Diante de vários fatos ocorridos no seminário e que precisavam serem certamente esclarecidos, o padre julgou prudente pedir aos seminaristas de irem à capela e jurarem que não tinham feito nada. Era preciso identificar a origem de brincadeiras que o padre não julgou inocente.

60. O Pe. Nass sofre de uma alucinação moral que o faz ver que tudo é o demônio;

Mais uma acusação infundada com fim a difamar um sacerdote.

61. O Pe. Nass se diz o único exemplo de sacerdote para os seus seminaristas;

Mentira, nós seminaristas testemunhamos que nunca vimos o Padre se colocar como "o exemplo" ou "o único exemplo de Padre a ser seguido", embora agradeçamos que ele o seja para nós.

62. O Pe. Nass diz que seu seminário é o único verdadeiramente tradicionalista do mundo;

Mentira, testemunhamos nunca ter ouvido o padre falar que o nosso seminário é o único, mas um dos poucos, pois o é de fato. O Padre nunca afirmou isso.

63. O Pe. Nass nunca pede perdão e nunca reconhece seus erros;

Nós, seminaristas e irmão testemunhamos que já o vimo pedir perdão em diversas situações.

64. O Pe. Nass expulsa os que não fazem a quaresma de são Miguel e retira o SUSTENTO e atenção deles, até os forçar a irem embora;

Calúnia que já foi respondia na acusação de número 32. Solicitamos provas de que o Pe. Nass retirou o sustento de algum seminarista, por qualquer que seja o motivo.

65. O Pe. Nass gosta da estética da TFP e dos Arautos do Evangelho;

O padre reconhece, e inclusive dom Faure disse um dia no seminário na França que ficou muito impressionado quando esteve em um auditório da TFP em São Paulo, e pensou mesmo "Isso, no Brasil?". O Padre reconhece que eles tem muito bom gosto artistico, dom Tomás o sabe, porém, apesar de repudiando todos os desvios doutrinais e práticos dessas instituições. O Padre inclusive perdeu seu melhor mais potente benfeitor por se recusar a negligenciar denunciar os erros dos arautos. Este benfeitor é benfeitor da Fraternidade São Pio X e dos arautos, mas tinha gostado do trabalho do padre, até o padre lhe dizer verdades sobre esta seita.

66. O Pe. Nass aceitou um seminarista (Maciel) sabendo que este não tinha vocação, somente para se aproveitar dos seus talentos;

O próprio Maciel responderá esta calúnia.

67. Os livros essenciais escolhidos pelo Pe. Nass para a espiritualidade do seminário são "A ALMA DE TODO APOSTOLADO" e o "TRATADO DA VERDADEIRA DEVOÇÃO A SANTISSIMA VIRGEM" assim como os livros de cabeceira de DR. Plinio, fundador da TFP;

O Pe. Nass raramente cita o livro "A alma de todo apostolado", mas sim o "Tratado da verdadeira devoção a Santíssima Virgem", além disso, o Pe. Nass nunca citou aos seus seminaristas e irmão estes dois livros como sendo os principais que definem uma tal de "Espiritualidade" do seminário. No dossiê, Luigi erra ao citar uma fala do Ir. Luis (Irmão do seminário) que foi mal entendida, quando este disse ao Pe. Calixto: "Padre, a alma de todo apostolado é (e não "e") o Tratado da verdadeira devoção! ". E, afinal, deixaremos de ler a Sagrada Escritura, porque os protestantes a leem? Deixaremos

de ler livros consagrados pela igreja, por conta que certas pessoas o leram?. E qual o intuito do Padre Calixto em falar isso? Que escândalo um padre fofoqueiro.

68. Os Superiores (se referindo a Mons. Tomás) cometem uma FALTA EXTREMAMENTE GRAVE não supervisionando o Pe. Nass;

Dom Tomás sempre foi rígido, embora confiante, com o padre Deivid. Várias vezes dom Tomás pediu satisfações do seminário, pediu satisfação dos horários etc. Ele está semanalmente no seminário apesar do padre solicitar que ele venha inclusive mais vezes. Dom Tomás vem ao seminário, mesmo sem a presença do padre Deivid, quando este está em missão. Dom Tomás é para nós uma fortaleza.

69. O Pe. Nass diz que se considera apto ao Episcopado, além disso tudo leva a crer que de fato o deseja;

Mentira e calúnia, o Padre Nass pode jurar que nunca disse uma frase destas.

70. O Luigi Falcon foi o sustentáculo e o correspondente mais íntimo do Pe. Nass;

O Padre responde com risadas.

Terminamos pedindo a Deus e a Nossa Senhora que façam a devida justiça àqueles que por um motivo que desconhecemos querem perturbar nossa paz e nossas vidas.